

Panorama de Segurança Pública no Estado do RJ

2015-2025



AGO. 2026

SÉRIE
Rio de Futuro

Ficha Catalográfica

Firjan

523p Panorama de Segurança Pública no Estado do RJ / Firjan. – Rio de Janeiro: [s.n], 2026.
24 p. : il., color.

1. Segurança Pública. 2. Criminalidade. 3. Violência. 4. Rio de Janeiro
I. Firjan SENAI. II. Firjan SESI. III. Firjan IEL. IV. Firjan CIRJ. V. Título.

CDD 363.1



AGO. 2026

infraestrutura@firjan.com.br

www.firjan.com.br

Av. Graça Aranha, 1
Centro, Rio de Janeiro

Expediente

Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Luiz César Caetano

1º Vice-Presidente Firjan

Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-Presidente Firjan

Henrique Antônio Nora Oliveira Lima Junior

1º Vice-Presidente CIRJ

Isadora Landau Remy

2º Vice-Presidente CIRJ

Antonio Carlos Vilela

Diretor Executivo Sesi SENAI

Alexandre dos Reis

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa

Alexandre dos Reis (Interino)

Diretora de Gestão de Pessoas, Diversidade e Produtividade

Cintia da Silva Gaspar Miranda (Interina)

Diretora de Compliance e Jurídico

Gisela Pimenta Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços Corporativos

Luciana Costa M. de Sá

Diretor de Educação e Cultura

Vinícius Cardoso

CONTEÚDO TÉCNICO

GERÊNCIA GERAL DE ESTUDOS E ESTRATÉGIAS

Gerente Geral de Estudos e Estratégias

Isaque Regis Ouverney

Equipe Técnica

Cassiano Henrique da Silva A. Chagas

Eduardo Francesco Amorim Trotta

Leonardo Braga Dutra

Luiza de Miranda Roberto

Marina Formozo Oliveira

Milena da Silva Santos Pacheco

Rafael Lanunci da Silva Teixeira Poubel

Samuel Malafaia Rivero

Tatiana Lauria Vieira da Silva

GERÊNCIA GERAL DE REPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Gerente-Geral de Reputação e Comunicação

Luiz Phillipe Steenhagen Blower

Gerente de Comunicação Estratégica e Consultoria

Amanda Zarife

Gerente de Marca e Comunicação

Fernanda Marino

Gerente de Imprensa e Conteúdo

Gisele Ribeiro Domingues

Coordenadora de Imprensa e Conteúdo

Ana Cláudia Souza

Coordenadora de Comunicação Digital

Bruna Diniz

Coordenador de Marca e Soluções de Comunicação

Fabio Neves

Equipe Técnica

Aurélio Gimenez

Clara Marques

Jackeline Oliveira

Libânia Nogueira

Matheus Dames

Matheus Dantas

Naiara Rentes

Paola Filgueiras

Paulo Quintão

Paulo Roberto Filgueiras

Renata Ventura

Simone Fraga

Vinícius Magalhães

Vivian Dutra

Sumário

O CUSTO HUMANO DA VIOLÊNCIA.....	6
O QUE É O PANORAMA DE SEGURANÇA REGIONAL?	7
LETALIDADE VIOLENTA.....	8
ROUBO DE RUA	10
ESTELIONATO.....	12
ROUBO E FURTO DE VEÍCULOS.....	14
ROUBO DE CARGA	17
EXTORSÃO	19
SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO	21
UMA AGENDA PARA O RIO	23

O Custo Humano da Violência

Entre 2015 e 2025, 56.838 pessoas perderam a vida no Estado do Rio de Janeiro em decorrência de homicídio doloso, morte por intervenção de agentes do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte – conjunto de ocorrências que compõe o indicador de Letalidade Violenta, calculado pelo Instituto de Segurança Pública (ISP). Esse número supera a população de 56 dos 92 municípios fluminenses. **É como se toda a população de uma cidade do porte de Paraty ou Guapimirim tivesse sido extinta pela violência ao longo desses dez anos.**

O custo humano da violência no Rio de Janeiro tem um número. Contudo, isso não deve ser uma sentença, mas sim uma agenda.

A criminalidade no Estado do Rio de Janeiro deixou de ser um risco eventual para se tornar um custo estrutural. Seus efeitos se manifestam sobre a tomada de decisão, a competitividade das empresas e a qualidade de vida da população, representando um desafio crescente em todas as regiões.

A segurança pública tornou-se um gargalo transversal que afasta investimentos. Dois em cada três empresários fluminenses afirmam que ela é essencial para a definição de investimentos, segundo a Sondagem Industrial da Firjan. Não há competitividade nem qualidade de vida sustentáveis onde ela falha. Por isso, este Panorama integra o esforço mais amplo da Firjan em produzir inteligência orientada por dados e comprometida com a geração de desenvolvimento em todas as regiões fluminenses.



O que é o Panorama de Segurança Regional?

O Panorama de Segurança Regional pretende preencher uma lacuna na leitura dos dados de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro (ERJ): a ausência de um recorte regional consistente. Foram elaborados dez Panoramas de Segurança Regional, um para cada regional da Firjan, com base nos dados históricos do Instituto de Segurança Pública (ISP) no período de 2015 a 2025. Cada um deles analisa a evolução dos registros dentro de uma regional específica e o comportamento individual dos municípios que a compõem, com o objetivo de contribuir para a transparência e a qualidade dos dados de segurança pública, produzir conhecimento e apoiar a implementação e a avaliação de políticas públicas, estimulando o debate e a proposição de uma agenda de transformação.

Enquanto cada Panorama Regional olha para uma regional específica e seus municípios, este consolidado olha para o ERJ como um todo, identificando os padrões que atravessam as dez regionais e os achados que só aparecem quando o território fluminense é analisado em conjunto – uma perspectiva que não é alcançada individualmente.

Os indicadores selecionados partem dos quatro Indicadores Estratégicos de Criminalidade adotados pelo ERJ (Letalidade Violenta, Roubo de Rua, Roubo de Veículos e Roubo de Carga), aos quais foram acrescentados o Furto de Veículos, o Estelionato e a Extorsão, por captarem movimentos criminais que os indicadores oficiais ainda não cobrem.

Em conjunto, a seleção priorizou indicadores com impacto direto sobre o desenvolvimento econômico e a segurança do território, tanto os que afetam pessoas e empresas no espaço público quanto os que comprometem as cadeias logísticas e a integridade financeira dos negócios:

1. **Letalidade Violenta:** Soma das ocorrências de homicídio doloso, morte por intervenção de agentes do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte.
2. **Roubo de Rua:** Subtrações mediante violência ou grave ameaça no espaço público, incluindo roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular.

3. **Estelionato:** Fraudes e golpes financeiros, indicador sensível à expansão digital dos crimes patrimoniais.
4. **Roubo e Furto de Veículos:** Subtração de veículos com e sem violência, analisados em conjunto e em separado.
5. **Roubo de Carga:** Subtração de mercadorias em trânsito, com impacto direto sobre as cadeias logísticas e os custos empresariais.
6. **Extorsão:** Exigência de vantagem mediante ameaça, indicador associado ao ambiente de negócios e à presença do crime organizado.

Este Panorama, especificamente, busca responder a três perguntas fundamentais: Como está a segurança no Estado do Rio de Janeiro? E em cada regional especificamente? O que isso significa na prática? São essas questões que organizam cada módulo e que a síntese, ao final, procura responder de forma integrada.

A análise combina duas perspectivas complementares: a evolução do estado como um todo ao longo da década e o comportamento individual das dez regionais que o compõem. Essa dupla leitura permite ir além da média estadual e identificar realidades regionais que o agregado do estado invisibiliza.

Diferentemente dos Panoramas Regionais – cujos municípios variam amplamente em porte populacional e exigem médias trianuais para as unidades menores – aqui, a taxa por 100 mil é o indicador primário, por habitantes na maioria dos indicadores, por frota em Roubo e Furto de Veículos, e em absolutos no Roubo de Carga.

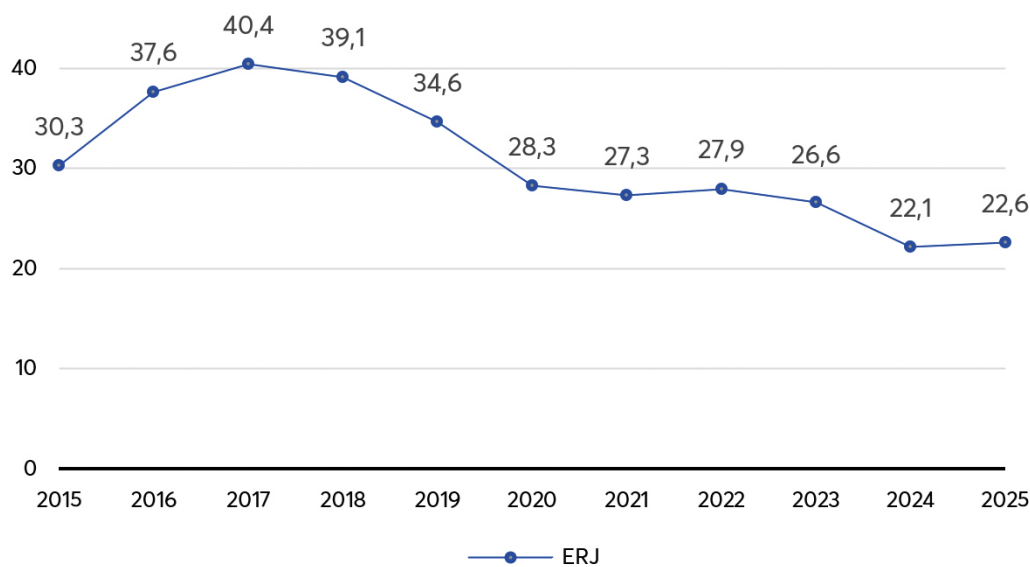
Os dados revelam um estado de dois movimentos simultâneos: reduções expressivas nos crimes que dependem de presença física no espaço público, como o Roubo de Rua e, com heterogeneidade importante, a Letalidade Violenta, e o crescimento consistente e generalizado no Estelionato e na Extorsão. O risco não diminuiu de forma uniforme, ele se deslocou. As análises estão organizadas por indicador nas páginas seguintes. Ao final, um conjunto de direcionadores amplos orienta uma agenda de transformação para o estado, envolvendo diferentes atores, segmentos, instituições e agências.

Letalidade Violenta

Em 2025, o **Estado do Rio de Janeiro** registrou taxa de Letalidade Violenta de 22,6 por 100 mil habitantes, patamar 25% abaixo do início da série, mas com uma leve alta em relação ao mínimo histórico do ano anterior. O pico da década ocorreu em 2017, quando o estado atin-

giu uma taxa de 40,4. A queda desde então é real e generalizada, mas convive com um movimento oposto em duas regionais menores, Noroeste Fluminense e Centro-Sul Fluminense, que mais que triplicaram sua taxa ao longo da década.

Gráfico 1 – Evolução da Letalidade Violenta (taxas) ERJ, 2015-2025



Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

O Estado do Rio de Janeiro registrava, em 2015, taxa de 30,3 por 100 mil habitantes, atingindo o máximo de registros em 2017. A partir de 2018, a trajetória é de queda praticamente ininterrupta, atingindo o mínimo da série em 2024. Em 2025, a taxa voltou a registrar alta, mas ainda não configura reversão da tendência de longo prazo, apesar de interromper uma importante sequência de queda. Em absolutos, o estado saiu de 5.010 registros em 2015 para 3.890 em 2025, uma redução de 22%.

A **Capital**, âncora do agregado estadual, segue uma trajetória mais estável do que o conjunto do estado. A queda total da década, de apenas 5% na taxa, é a mais modesta entre as unidades de maior porte, o que fez a participação da Capital no total de mortes do estado crescer de 31% em 2015 para 39% em 2025. Entre as regionais mais populosas, **Leste Fluminense** lidera a

queda, com redução de 50% na taxa, resultado ancorado em São Gonçalo, cuja taxa caiu 66% ao longo da década – a maior diminuição entre os municípios da regional. Saquarema caminha em direção oposta dentro da mesma regional, com uma taxa que quase triplicou no período. **Caxias e Região** e **Nova Iguaçu e Região** seguem direção semelhante à do Leste, com quedas de 31% e 48%, respectivamente, mas ainda acima do ERJ em 2025. O **Sul Fluminense** é o único caso ambíguo entre as regionais grandes: a taxa praticamente estagnou na década, resultado que convive com Barra Mansa em trajetória oposta, mais que dobrando sua taxa ao longo do período e configurando o principal ponto de atenção da regional.

Entre as regionais menores, o **Norte Fluminense** repete o padrão de queda consistente e cruzou a média estadual

em 2025, pela primeira vez em toda a série – resultado protagonizado por Macaé, que reduziu sua taxa em 77% ao longo da década. São Francisco de Itabapoana caminha em direção oposta dentro da mesma regional, com alta de 138% no período. O **Centro-Norte Fluminense** mantém patamar baixo e estável. **Serrana** registra alta moderada, mas segue em patamar muito inferior ao do estado. O **Noroeste Fluminense** e o **Centro-Sul Fluminense** concentram o sinal de alerta mais relevante do módulo. A primeira soma alta de 197% na taxa, impul-

sionada sobretudo por Itaperuna, município âncora da regional, que multiplicou sua taxa por mais de sete vezes ao longo da década e encerrou 2025 em patamar próximo do dobro da média estadual. A segunda soma alta de 235%, sem reversão estrutural, com salto adicional de 5% só no último ano.

Os contrastes regionais importam tanto quanto a média estadual, que hoje invisibiliza tanto o melhor resultado da série (Leste Fluminense) quanto o pior (Noroeste Fluminense) sob o mesmo número agregado.

Tabela 1 – Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de Letalidade Violenta

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	5.010	6.262	6.749	6.714	5.980	4.907	4.762	4.485	4.270	3.809	3.890	-22%	2%
	30,27	37,64	40,37	39,13	34,64	28,26	27,27	27,94	26,6	22,12	22,59	-25%	2%
Capital	1.562	1.909	2.131	1.987	1.913	1.420	1.306	1.319	1.438	1.375	1.536	-2%	12%
	24,12	29,37	32,68	29,71	28,47	21,04	19,28	21,24	23,15	20,43	22,82	-5%	12%
Caxias e Região	876	1.079	1.290	1.163	1.007	826	823	785	709	646	617	-30%	-4%
	41,4	50,54	60,21	52,91	45,6	37,23	36,94	39,02	35,24	30,05	28,7	-31%	-4%
Centro-Norte Fluminense	42	50	46	55	74	55	59	50	63	51	42	0%	-18%
	10,83	12,86	11,81	13,76	18,45	13,66	14,61	12,75	16,06	12,32	10,14	-6%	-18%
Centro-Sul Fluminense	17	35	41	44	69	38	41	39	41	58	61	259%	5%
	7,33	15,04	17,56	18,37	28,68	15,73	16,91	16,46	17,3	23,33	24,53	235%	5%
Leste Fluminense	1.002	1.244	1.333	1.408	1.317	1.103	1.081	841	706	603	533	-47%	-12%
	35,91	44,13	46,83	48,13	44,55	36,93	35,85	30,52	25,62	20,46	18,08	-50%	-12%
Noroeste Fluminense	34	48	56	63	53	84	75	73	72	90	106	212%	18%
	10,49	14,77	17,19	18,86	15,8	24,96	22,2	22,53	22,22	26,47	31,17	197%	18%
Norte Fluminense	324	459	348	441	316	323	340	311	281	217	202	-38%	-7%
	35,82	50,23	37,72	46,51	32,98	33,37	34,79	33,77	30,52	22,07	20,53	-43%	-7%
Nova Iguaçu e Região	837	1.050	1.034	1.011	783	593	584	637	488	441	447	-47%	1%
	50,05	62,95	61,75	58,84	45,34	34,17	33,5	39,4	30,19	25,57	25,91	-48%	1%
Serrana	33	46	55	62	51	46	53	56	63	48	46	39%	-4%
	7	9,73	11,6	12,74	10,43	9,37	10,75	12,61	14,19	10,18	9,75	39%	-4%
Sul Fluminense	283	342	415	480	397	419	400	374	409	280	300	6%	7%
	24,08	28,92	34,89	39,3	32,27	33,83	32,08	32,78	35,83	23,11	24,75	3%	7%

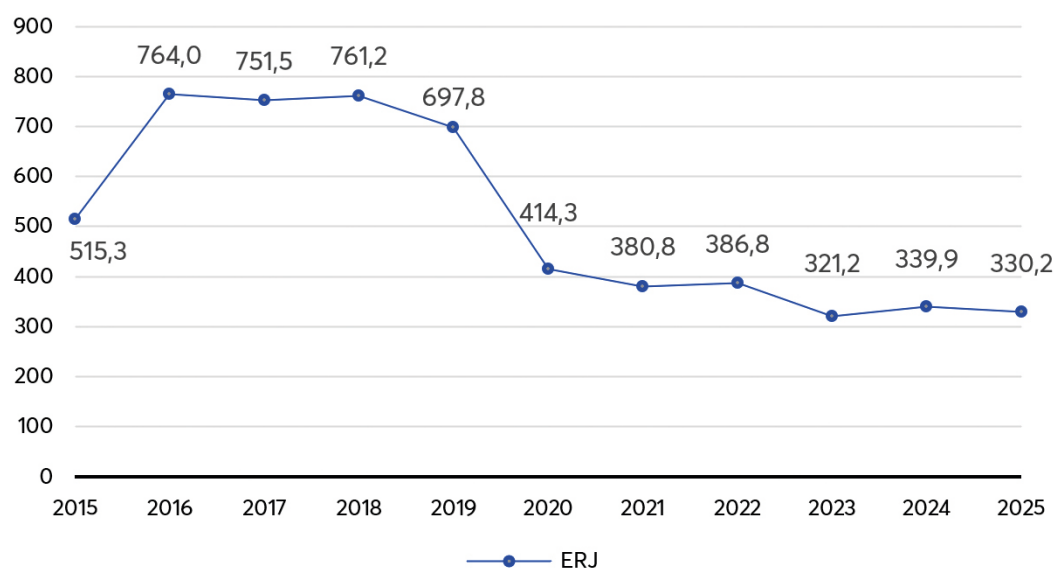
Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo de Rua

Em 2025, o **Estado do Rio de Janeiro** registrou uma taxa de Roubo de Rua de 330,2 por 100 mil habitantes, 36% abaixo do início da série. A queda é real e generalizada, mas esconde uma concentração territorial que já era acentuada em 2015 e se intensificou ao longo da década. Capital, Caxias e Região, Nova Iguaçu e Região e Leste

Fluminense respondem hoje por 99% de todos os registros do estado. O Sul Fluminense, apesar do porte populacional comparável ao das demais regionais de grande porte, tem mantido esse indicador em patamar muito mais próximo do interior do que da região metropolitana.

Gráfico 2 – Evolução do Roubo de Rua (taxas) ERJ, 2015-2025



Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

O Estado do Rio de Janeiro atingiu o pico da série em 2016, com 127.098 registros e taxa de 763,9 por 100 mil habitantes. A partir de 2018, a queda é praticamente ininterrupta, chegando a 56.865 casos em 2025, redução de 33% em relação a 2015. A taxa acompanhou essa trajetória, recuando 36% na década e fechando em 330,2, patamar próximo ao mínimo histórico da série.

A **Capital**, âncora do agregado estadual, manteve taxa muito acima da média do estado durante toda a série: 749,9 em 2015, pico de 1.041,6 em 2017 e recuo até 567,4 em 2025, redução de 24%, a menor entre as unidades de grande porte. Como resultado, a participação da Capital no total de registros do estado cresceu de 57% em 2015 para 67% em 2025, mesmo com o indicador em queda em termos absolutos. **Caxias e Região e Nova Iguaçu e**

Região seguem padrão semelhante ao da Capital, com taxas também acima do ERJ ao longo de praticamente toda a série e quedas de 30% e 42%, respectivamente. O **Leste Fluminense** apresenta a queda mais expressiva entre as regionais grandes, de 71%, encerrando 2025 com uma taxa de 139. O **Sul Fluminense** destoa do grupo ao qual pertence por porte populacional. A taxa saiu de 34,9 em 2015 e chegou a 10,9 em 2025, sempre muito abaixo do ERJ.

Entre as regionais menores, o padrão dominante é de queda consistente. **Norte Fluminense, Serrana, Centro-Norte Fluminense e Noroeste Fluminense** reduziram a taxa em praticamente todos os subperíodos, chegando a patamares residuais em 2025, entre 3,5 e 52,1 por 100 mil habitantes. O **Centro-Sul Fluminense** é o único caso

que exige leitura mais cuidadosa: a taxa saltou de 5,2 em 2015 para o pico de 36 em 2016, mas vem recuando de forma consistente desde então, chegando a 11,3 em 2025. O resultado ainda está acima do patamar de 2015, mas a direção dos últimos cinco anos é de queda.

O Roubo de Rua no Rio de Janeiro é, antes de tudo, um fenômeno metropolitano. Capital, Caxias e Região, Nova Iguaçu e Região e Leste Fluminense já concentra-

vam 97% dos registros estaduais em 2015 e ampliaram essa concentração para 99% em 2025, o que significa que as seis regionais restantes, somadas, respondem por pouco mais de 1% do indicador no estado. Para quem decide onde operar ou investir, essa concentração importa mais do que a média estadual: o risco de Roubo de Rua no Rio de Janeiro está territorialmente circunscrito.

Tabela 2 – Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de Roubo de Rua

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	85.280	127.098	125.646	130.620	120.471	71.954	66.495	62.092	51.573	58.521	56.865	-33%	-3%
	515,29	763,99	751,52	761,19	697,78	414,33	380,77	386,76	321,22	339,85	330,16	-36%	-3%
Capital	48.567	62.197	67.917	68.668	64.664	39.600	38.708	38.023	31.369	37.415	38.192	-21%	2%
	749,88	957,05	1.041,63	1.026,59	962,42	586,86	571,29	612,15	505,04	555,95	567,43	-24%	2%
Caxias e Região	11.267	20.395	18.631	20.658	18.772	12.941	10.795	9.521	8.288	8.869	8.013	-29%	-10%
	532,52	955,26	869,56	939,79	849,99	583,33	484,51	473,21	411,92	412,6	372,77	-30%	-10%
Centro-Norte Fluminense	89	209	193	303	255	83	77	45	33	19	15	-83%	-21%
	22,96	53,77	49,54	75,82	63,57	20,62	19,06	11,47	8,41	4,59	3,62	-84%	-21%
Centro-Sul Fluminense	12	85	84	75	62	28	50	42	34	31	28	133%	-10%
	5,17	36,53	35,97	31,31	25,77	11,59	20,62	17,72	14,35	12,47	11,26	118%	-10%
Leste Fluminense	13.527	23.239	19.654	22.766	19.153	9.667	7.492	6.380	4.857	4.395	4.101	-70%	-7%
	484,73	824,38	690,53	778,24	647,83	323,69	248,46	231,53	176,25	149,16	139,11	-71%	-7%
Noroeste Fluminense	14	61	66	64	74	38	25	19	19	13	12	-14%	-8%
	4,32	18,78	20,26	19,16	22,07	11,29	7,4	5,86	5,86	3,82	3,53	-18%	-8%
Norte Fluminense	1.718	2.940	2.210	2.828	2.220	1.131	1.000	999	881	523	513	-70%	-2%
	189,92	321,75	239,55	298,25	231,67	116,85	102,33	108,49	95,67	53,2	52,15	-73%	-2%
Nova Iguaçu e Região	9.560	16.421	15.201	13.698	13.951	7.771	7.674	6.548	5.731	6.947	5.767	-40%	-17%
	571,64	984,47	907,78	797,25	807,88	447,83	440,19	405,04	354,51	402,81	334,33	-42%	-17%
Serrana	115	296	306	291	245	116	150	104	92	96	91	-21%	-5%
	24,41	62,61	64,52	59,81	50,12	23,63	30,43	23,42	20,72	20,35	19,29	-21%	-5%
Sul Fluminense	411	1.255	1.384	1.296	1.075	579	524	411	269	213	133	-68%	-38%
	34,98	106,14	116,34	103,9	87,39	46,75	42,03	36,03	23,56	17,58	10,97	-69%	-38%

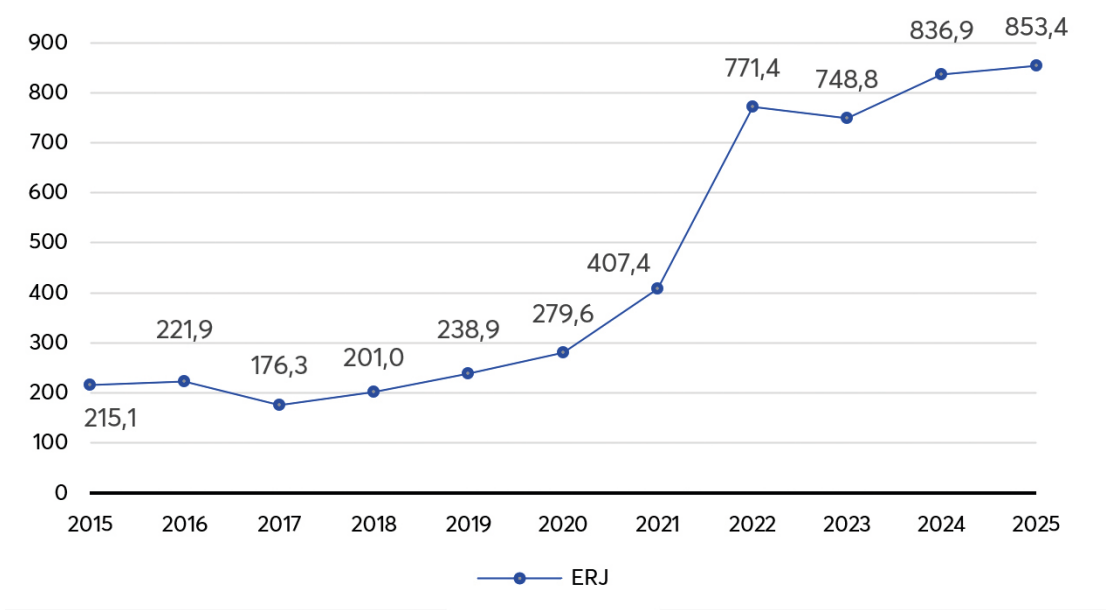
Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Estelionato

Em 2025, o **Estado do Rio de Janeiro** registrou 146.981 casos de Estelionato e taxa de 853,4 por 100 mil habitantes, crescimento de 297% em relação a 2015. O crescimento é generalizado, mas não uniforme. A Capital, que ainda concentra metade dos registros estaduais, tem o ritmo de crescimento mais lento do estado, enquanto

Centro-Sul Fluminense, Centro-Norte Fluminense e Ser-
rana crescem entre 497% e 709%. O achado que melhor
resume o módulo é a inversão real em relação ao Roubo
de Rua, que ocorreu no próprio agregado estadual em
2021.

Gráfico 3 – Evolução do Estelionato (taxas) ERJ, 2015-2025



Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

O crescimento do Estelionato no ERJ foi gradual entre 2015 e 2020, saindo de 35.595 para 48.552 casos. A partir de 2021, os registros mais que dobram em relação a 2017, chegando a 71.145, e a aceleração se mantém até o salto para 123.841 em 2022. Esse movimento coincide com a consolidação do Pix, o avanço do comércio eletrônico e a própria ampliação dos boletins de ocorrência eletrônicos. Em 2025, o estado atingiu 146.981 casos e taxa de 853,4, o maior valor da série, sem sinal de reversão em nenhum subperíodo.

A **Capital** concentrou 50% dos registros estaduais em 2025, participação que vem caindo. O crescimento de 249% na taxa da Capital é o mais lento entre todas as regionais analisadas, inclusive abaixo do próprio estado. Entre as regionais grandes, o **Sul Fluminense** lidera

o crescimento, com alta de 470%, seguida por **Caxias e Região**, com 361%, **Nova Iguaçu e Região**, com 309%, e **Leste Fluminense**, com 300%. Entre as regionais menores, o crescimento é ainda mais acentuado. O **Centro-Sul Fluminense**, com 709%, teve a maior alta do estado, seguida por **Centro-Norte Fluminense**, com 569%, e **Serrana**, com 497%. **Norte Fluminense** e **Noroeste Fluminense** completam o grupo, com altas de 390% e 386%, respectivamente.

O cruzamento com o Roubo de Rua exige distinção precisa entre inversão e distanciamento. No agregado estadual, houve inversão real em 2021, ano em que a curva do Estelionato ultrapassou a do Roubo de Rua pela primeira vez. Na Capital, a inversão ocorreu no mesmo ano. No Leste Fluminense, Caxias e Região e Nova Iguaçu e Re-

gião, o cruzamento ocorreu também, em 2021 e 2022. O Norte Fluminense registrou a inversão mais precoce do estado, em 2020, e hoje o Estelionato é 14,2 vezes maior que o Roubo de Rua. Já no Sul Fluminense, Serrana, Centro-Norte Fluminense, Centro-Sul Fluminense e Noroeste Fluminense não houve inversão, pois o Estelionato já superava o Roubo de Rua desde 2015 nessas cinco regiões, numa proporção que hoje varia entre 45 e 193 vezes.

O dado que melhor resume a transformação do período não é o crescimento do Estelionato em si, mas o seu

ritmo desigual. Enquanto a Capital cresce mais devagar e perde participação relativa, um conjunto de regionais menos urbanizadas, que já apresentava perfil de baixa criminalidade de rua, é hoje o que mais acelera na direção do crime de fraudes. O risco de golpes e fraudes deixou de ser um fenômeno concentrado na metrópole e passou a crescer de forma mais rápida justamente onde a infraestrutura de segurança tradicionalmente voltada à violência de rua tem menor experiência acumulada com esse tipo de crime.

Tabela 3 – Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de Estelionato

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	35.595	36.912	29.472	34.493	41.253	48.552	71.145	123.841	120.218	144.118	146.981	313%	2%
	215,08	221,88	176,28	201,01	238,94	279,58	407,4	771,38	748,78	836,94	853,37	297%	2%
Capital	20.287	21.707	17.305	20.073	23.648	28.463	40.364	66.354	62.829	75.518	73.657	263%	-2%
	313,23	334,01	265,4	300,09	351,96	421,81	595,73	1.068,26	1.011,54	1.122,13	1.094,34	249%	-2%
Caxias e Região	2.712	2.857	2.051	2.791	3.532	3.844	6.032	10.053	9.944	12.645	12.698	368%	0%
	128,18	133,82	95,73	126,97	159,93	173,27	270,73	499,65	494,23	588,27	590,72	361%	0%
Centro-Norte Fluminense	404	456	444	534	559	505	1.088	2.200	2.016	2.650	2.888	615%	9%
	104,22	117,32	113,96	133,63	139,36	125,45	269,35	560,88	513,97	640,16	697,42	569%	9%
Centro-Sul Fluminense	183	218	136	159	244	320	631	1.200	1.143	1.427	1.586	767%	11%
	78,87	93,68	58,23	66,37	101,43	132,5	260,28	506,36	482,3	574,01	637,71	709%	11%
Leste Fluminense	5.558	5.155	4.155	4.525	5.538	6.729	9.648	18.535	18.751	21.389	23.509	323%	10%
	199,17	182,87	145,98	154,68	187,32	225,31	319,97	672,64	680,45	725,9	797,46	300%	10%
Noroeste Fluminense	347	326	261	403	376	345	651	1.139	1.155	1.373	1.771	410%	29%
	107,09	100,34	80,13	120,62	112,12	102,5	192,73	351,5	356,44	403,82	520,74	386%	29%
Norte Fluminense	1.367	1.373	1.072	1.280	1.835	1.904	2.518	5.531	6.428	7.070	7.279	432%	3%
	151,12	150,26	116,2	134,99	191,5	196,71	257,66	600,66	698,07	719,19	739,97	390%	3%
Nova Iguaçu e Região	2.609	2.662	2.169	2.562	2.945	3.101	4.409	8.441	8.194	10.435	11.012	322%	6%
	156,01	159,59	129,53	149,11	170,54	178,71	252,91	522,14	506,86	605,06	638,39	309%	6%
Serrana	688	743	564	781	875	1.096	1.858	3.646	3.721	4.022	4.109	497%	2%
	146,01	157,17	118,91	160,51	179,02	223,26	376,9	821,16	838,06	852,71	871,18	497%	2%
Sul Fluminense	1.440	1.415	1.315	1.385	1.701	2.245	3.946	6.742	6.037	7.589	8.472	488%	12%
	122,54	119,67	110,54	113,4	138,27	181,25	316,5	590,97	528,85	626,28	698,98	470%	12%

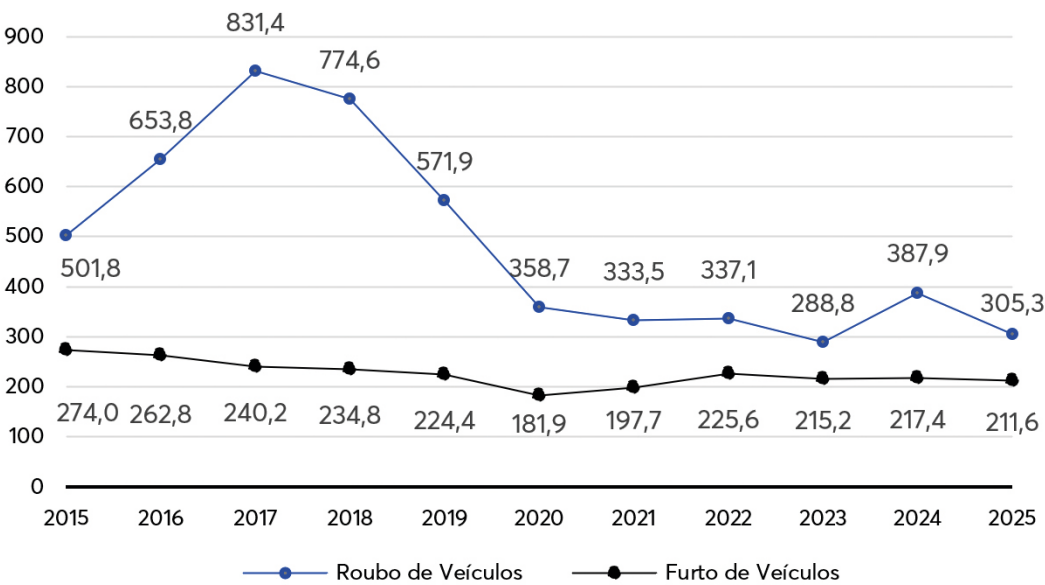
Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo e Furto de Veículos

Em 2025, o **Estado do Rio de Janeiro** registrou 25.235 roubos e 17.490 furtos de veículos, com o roubo superando o furto durante toda a série histórica no agregado estadual. Esse padrão, porém, não se repete de maneira igual no estado. Em seis das dez regionais, o furto supera o roubo de forma estrutural, característica que contrasta

com o comportamento da Capital e da própria média do estado. O Leste Fluminense é a única regional que efetivamente inverteu de posição ao longo da série, com o furto ultrapassando o roubo a partir de 2023, após oito anos do cenário contrário.

Gráfico 4 – Evolução do Roubo e Furto de Veículos (taxas) ERJ, 2015-2025



Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

O Roubo de Veículos no ERJ atingiu seu pico em 2017, com 54.366 casos e uma taxa de 831,4 por 100 mil veículos, e recuou de forma consistente desde então, chegando à taxa de 305,3 em 2025, redução de 39%. O Furto de Veículos teve pico já em 2015, início da série, com taxa de 274,0; a queda ao longo da década foi mais moderada, de 23%, encerrando 2025 em 211,6.

A **Capital** segue exatamente o padrão estadual, com o roubo acima do furto em todos os anos. **Caxias e Região** e **Nova Iguaçu e Região** reproduzem esse mesmo padrão. O **Leste Fluminense** é o caso que exige leitura mais atenta. Do início da série até 2022, o roubo prevaleceu com folga, chegando a superar o furto em mais de três vezes no pico de 2018. A partir de 2023, contudo, o

furto passou a superar o roubo de forma consistente. Em 2025, foram registrados 3.255 furtos contra 2.556 roubos. Trata-se de inversão real, não apenas de aproximação entre as curvas.

Entre as regionais menores, o furto supera o roubo estruturalmente no **Centro-Norte Fluminense**, **Centro-Sul Fluminense**, **Noroeste Fluminense**, **Serrana** e **Sul Fluminense**, sem nenhuma troca de posição em toda a série, o mesmo perfil já observado nessas regionais quando o Estelionato já superava o Roubo de Rua desde 2015. O **Norte Fluminense** integra esse mesmo grupo estrutural, com uma única exceção pontual em 2018. No Noroeste Fluminense, a variação de 384% nos registros de Roubo de Veículos entre 2024 e 2025 chama atenção no percen-

tual, mas corresponde ao salto de apenas 1 para 5 casos em absolutos, volume insuficiente para qualquer leitura de tendência.

O achado que melhor resume o módulo é a existência de dois perfis territoriais distintos e estáveis ao longo da década. Capital, Caxias e Região e Nova Iguaçu e Região reproduzem o padrão do próprio agregado estadual, com o roubo estruturalmente dominante, provavelmente refletindo maior presença de organizações criminosas voltadas à subtração violenta. As seis regionais

restantes, entre elas Norte Fluminense e Sul Fluminense, cujo porte populacional as classificaria como regionais grandes, operam com o furto estruturalmente acima do roubo, perfil associado a oportunismo e mercados de receptação. O Leste Fluminense, ao inverter de padrão em 2023, é a única unidade em transição entre os dois perfis. A distinção entre os dois perfis territoriais importa na gestão dos riscos, uma vez que reflete dinâmicas criminais diferentes, e não apenas intensidades diferentes do mesmo fenômeno.

Tabela 4A – Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de Roubo de Veículos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	31.035	41.696	54.366	52.097	39.749	25.425	24.332	25.198	22.248	30.930	25.235	-19%	-18%
	501,8	653,8	831,39	774,58	571,85	358,72	333,48	337,07	288,75	387,89	305,26	-39%	-21%
Capital	15.478	19.314	25.894	24.798	18.466	12.333	12.147	14.052	12.324	17.302	13.713	-11%	-21%
	580,18	707,22	933,02	877,02	637,04	418,04	404,34	458,88	393,11	537,51	412,91	-29%	-23%
Caxias e Região	5.264	7.585	10.234	9.960	8.731	6.354	5.403	5.601	5.630	7.456	6.074	15%	-19%
	954,26	1.316,54	1.707,08	1.594,71	1.336,66	946,07	772,69	778,44	752,98	953,09	744,74	-22%	-22%
Centro-Norte Fluminense	23	56	38	62	58	31	20	22	11	8	9	-61%	13%
	12,08	28,44	18,73	29,5	26,62	14	8,72	9,34	4,55	3,21	3,51	-71%	9%
Centro-Sul Fluminense	10	18	22	21	21	16	14	11	9	9	14	40%	56%
	10,69	18,66	22,14	20,3	19,41	14,51	12,05	9,1	7,15	6,84	10,16	-5%	49%
Leste Fluminense	5.217	7.499	10.283	10.421	7.333	3.508	3.993	3.029	1.787	2.475	2.556	-51%	3%
	501,59	695,73	924,2	903,73	612,61	286,87	315,56	232,94	132,67	176,32	174,84	-65%	-1%
Noroeste Fluminense	7	13	26	13	11	8	5	10	7	1	5	-29%	400%
	5,57	9,88	19,18	9,3	7,57	5,47	3,28	6,39	4,34	0,6	2,9	-48%	384%
Norte Fluminense	477	547	496	531	322	220	252	285	185	107	145	-70%	36%
	126,17	141,13	125,88	132,02	77,8	52,28	58,07	63,98	40,1	22,28	29	-77%	30%
Nova Iguaçu e Região	4.414	6.404	7.031	5.885	4.459	2.797	2.357	2.046	2.151	3.467	2.645	-40%	-24%
	962,84	1.333,99	1.404,84	1.127,41	816,61	499,38	403,8	340,11	343,54	530,64	388,02	-60%	-27%
Serrana	33	30	44	35	31	10	21	15	9	16	21	-36%	31%
	14,12	12,43	17,69	13,64	11,67	3,69	7,5	5,21	3,04	5,25	6,7	-53%	28%
Sul Fluminense	112	230	298	371	317	148	120	127	135	89	53	-53%	-40%
	25,14	50,16	63,31	76,26	62,76	28,82	22,55	23,28	23,98	15,25	8,74	-65%	-43%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Tabela 4B – Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de Furto de Veículos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015- 2025	Variação 2024- 2025
ERJ	16.944	16.759	15.708	15.794	15.595	12.895	14.428	16.864	16.577	17.337	17.490	3%	1%
	273,96	262,78	240,21	234,83	224,36	181,93	197,74	225,59	215,15	217,42	211,57	-23%	-3%
Capital	7.178	6.710	6.839	7.050	6.862	6.027	6.376	7.536	8.213	8.872	8.680	21%	-2%
	269,06	245,7	246,43	249,34	236,72	204,29	212,24	246,09	261,98	275,62	261,36	-3%	-5%
Caxias e Região	1.942	2.067	2.125	2.019	2.197	1.886	2.525	2.841	2.423	2.498	2.455	26%	-2%
	352,05	358,77	354,46	323,26	336,35	280,81	361,1	394,85	324,06	319,32	301,01	-14%	-6%
Centro-Norte Fluminense	226	155	184	205	200	77	82	129	124	102	112	-50%	10%
	118,74	78,71	90,71	97,55	91,79	34,76	35,76	54,77	51,3	40,94	43,64	-63%	7%
Centro-Sul Fluminense	135	118	110	100	90	47	52	41	40	56	55	-59%	-2%
	144,31	122,34	110,68	96,65	83,18	42,62	44,76	33,92	31,77	42,53	39,91	-72%	-6%
Leste Fluminense	3.610	3.648	3.212	3.042	3.090	2.441	2.493	3.001	2.956	2.947	3.255	-10%	10%
	347,08	338,45	288,68	263,81	258,15	199,61	197,02	230,78	219,47	209,95	222,65	-36%	6%
Noroeste Fluminense	160	181	163	150	126	100	91	92	74	73	84	-48%	15%
	127,37	137,59	120,27	107,28	86,74	68,4	59,74	58,76	45,86	43,82	48,78	-62%	11%
Norte Fluminense	639	630	582	501	534	443	395	508	383	313	274	-57%	-12%
	169,02	162,55	147,71	124,56	129,03	105,27	91,02	114,05	83,02	65,18	54,79	-68%	-16%
Nova Iguaçu e Região	1.960	2.041	1.558	1.777	1.755	1.275	1.783	2.118	1.909	2.046	2.130	9%	4%
	427,54	425,15	311,3	340,42	321,4	227,64	305,46	352,07	304,89	313,15	312,47	-27%	0%
Serrana	383	369	283	273	183	130	125	140	140	107	130	-66%	21%
	163,89	152,85	113,77	106,42	68,89	48,02	44,64	48,63	47,31	35,13	41,5	-75%	18%
Sul Fluminense	711	840	652	677	558	469	506	458	315	323	315	-56%	-2%
	159,57	183,19	138,51	139,17	110,47	91,33	95,09	83,95	55,95	55,35	51,93	-67%	-6%

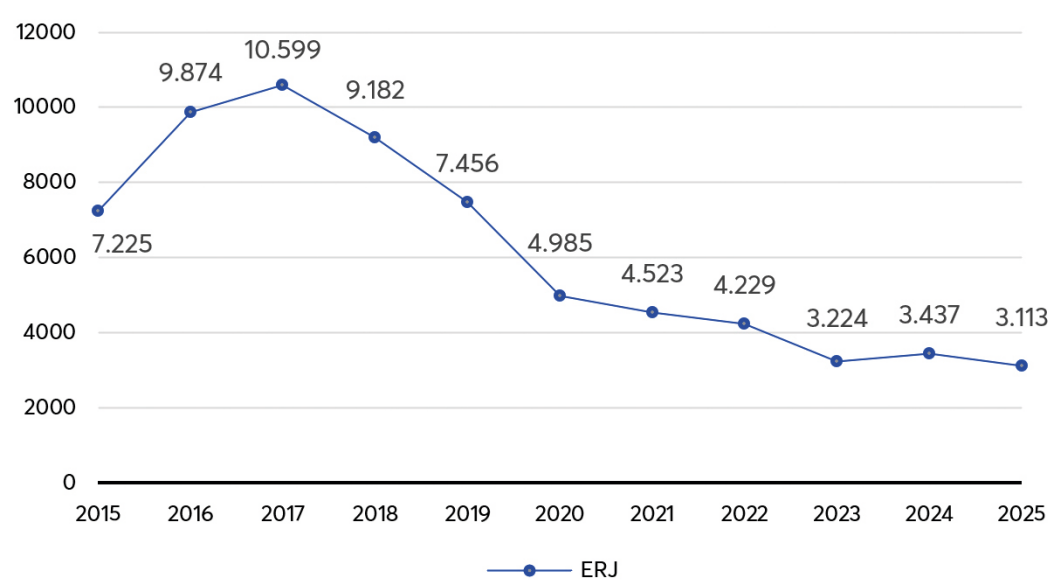
Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo de Carga

Em 2025, o **Estado do Rio de Janeiro** registrou 3.113 casos de Roubo de Carga, queda de 57% em relação a 2015. A queda é real e generalizada, mas o indicador não se aproxima de zero de forma homogênea. Capital e Caxias

e Região concentraram juntas 84% de todos os registros estaduais em 2025, e Caxias e Região é a única unidade que amplia sua participação relativa na década, mesmo com queda expressiva em absolutos.

Gráfico 5 – Evolução do Roubo de Carga (absoluto) ERJ, 2015-2025



Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

O Roubo de Carga no Rio de Janeiro atingiu seu pico em 2017, com 10.599 casos, e recuou de forma consistente desde então, chegando a 3.113 em 2025. A queda acumulada é de 57%, com recuo adicional de 9% apenas entre 2024 e 2025, e várias regionais registrando volumes muito baixos. A **Capital** concentrou 48% dos registros estaduais em 2025, participação que já foi de 58% em 2015. A queda de 64% em absolutos, de 4.195 para 1.496 casos, foi a mais acentuada entre as regionais com maiores volumes de registros, o que explica a redução de sua participação no total, mesmo permanecendo como a regional com a maior concentração isolada do indicador. **Caxias e Região** seguiu direção oposta em termos de participação relativa. Em absolutos, a regional caiu 25%, de 1.501 para 1.119 casos, queda bem mais moderada que a da Capital e que a do estado como um todo. Como resultado,

sua participação no total estadual cresceu de 21% para 36%, o segundo maior salto de concentração do módulo. **Leste Fluminense e Nova Iguaçu e Região** completam o grupo de regionais com volume historicamente relevante. Nova Iguaçu registra a queda mais expressiva entre elas, 77% em absolutos, enquanto Leste Fluminense reduziu 47%, ampliando ligeiramente sua participação relativa, de 8% para 10%. As demais seis regionais – **Sul Fluminense, Norte Fluminense, Serrana, Centro-Norte Fluminense, Noroeste Fluminense e Centro-Sul Fluminense** – nunca concentraram volume expressivo de registros e, juntas, respondiam por cerca de 3% dos registros estaduais em 2015, participação que caiu para menos de 1% em 2025. Com volumes entre 1 e 11 casos por ano nessas regionais, variações percentuais elevadas exigem cautela antes de qualquer leitura conclusiva. O Norte Fluminense subiu 57% entre

2024 e 2025, mas o salto corresponde a apenas 4 casos a mais em absolutos, de 7 para 11. O Centro-Norte Fluminense teve alta de 75% no mesmo período, também equivalente a poucos casos adicionais, de 4 para 7.

A queda expressiva do Roubo de Carga no Rio de Janeiro é real, mas concentrada. O eixo Capital–Caxias e Região, que representa uma área estratégica de grande relevância logística devido à proximidade com as principais rodovias do estado, além de portos, aeroportos

e área industrial diversificada, responde hoje por mais de oito em cada dez registros estaduais, proporção que cresceu ao longo da década justamente porque a queda dos registros nessa região foi mais lenta do que no restante do território. Para empresas que dependem do transporte de cargas, o resultado agregado é positivo, mas o acompanhamento deve seguir concentrado nesse corredor específico.

Tabela 5 – Números absolutos de Roubo de Carga

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	7.225	9.874	10.599	9.182	7.456	4.985	4.523	4.229	3.224	3.437	3.113	-57%	-9%
Capital	4.195	4.964	5.371	4.018	3.145	2.112	1.718	2.281	1.424	1.769	1.496	-64%	-15%
Caxias e Região	1.501	2.161	2.221	2.000	1.808	1.391	1.101	1.220	1.249	1.118	1.119	-25%	0%
Centro-Norte Fluminense	19	19	18	30	13	4	2	10	4	4	7	-63%	75%
Centro-Sul Fluminense	16	19	21	20	15	7	14	5	7	5	2	-88%	-60%
Leste Fluminense	575	1.039	1.833	2.363	1.744	995	1.246	364	237	303	303	-47%	0%
Noroeste Fluminense	10	14	11	17	4	3	3	1	1	0	1	-90%	-
Norte Fluminense	81	130	79	78	61	29	15	34	17	7	11	-86%	57%
Nova Iguaçu e Região	732	1.405	949	539	532	378	382	288	265	216	168	-77%	-22%
Serrana	25	24	34	27	26	16	2	3	6	7	3	-88%	-57%
Sul Fluminense	71	99	62	90	108	50	40	23	14	8	3	-96%	-63%

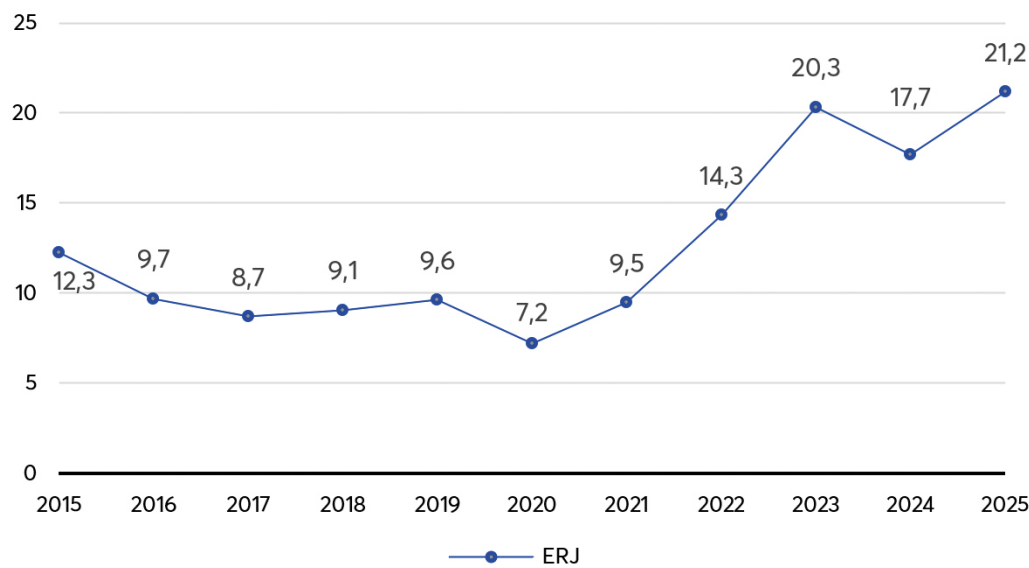
Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Extorsão

Em 2025, o **Estado do Rio de Janeiro** registrou 3.646 casos de Extorsão e taxa de 21,2 por 100 mil habitantes, crescimento de 73% em relação a 2015. O achado que define o módulo não é o crescimento acumulado do pe-

ríodo, mas a aceleração recente. Todas as dez regionais registraram alta entre 2024 e 2025, revertendo a queda que a maioria delas havia apresentado no ano anterior.

Gráfico 6 – Evolução da Extorsão (taxas) ERJ, 2015-2025



Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

O Estado do Rio de Janeiro manteve a Extorsão em patamares relativamente estáveis entre 2015 e 2021, com a taxa oscilando entre 7,2 e 12,2. A partir de 2022, os registros entraram em trajetória de alta mais acentuada, chegando a 2023 com 3.264 casos. Houve recuo pontual em 2024, seguido da retomada mais forte da série em 2025, quando o estado atingiu 3.646 casos, o maior valor histórico.

A **Capital** concentrou 49% dos registros estaduais em 2025, participação estável em relação a 2015, o que indica crescimento proporcionalmente equilibrado entre a Capital e o restante do estado, diferente do observado no Roubo de Rua e no Estelionato. Entre as grandes regionais, **Norte Fluminense** e **Sul Fluminense** somam os maiores crescimentos acumulados na década – 219% e 73%, respectivamente –, com o Sul Fluminense registrando alta de 60% apenas entre 2024 e 2025. O **Leste**

Fluminense e **Caxias e Região** crescem em ritmo mais moderado, 50% e 90% na década, embora o Leste Fluminense também tenha acelerado de forma expressiva no último ano, com alta de 30%. **Nova Iguaçu e Região** é a regional de grande porte com crescimento mais contido, de 33% ao longo de todo o período.

Entre as regionais menores, a aceleração de 2025 é ainda mais pronunciada. **Centro-Norte Fluminense** somou alta de 69% apenas entre 2024 e 2025, a maior variação anual do estado, embora o crescimento acumulado da década, 163%, seja inferior ao de **Centro-Sul Fluminense**, que soma 413%, apesar de manter volumes baixos – 6 casos em 2015 e 33 em 2025 – o que exige cautela antes de qualquer leitura conclusiva sobre a magnitude do movimento. A região **Serrana** e o **Noroeste Fluminense** completam o grupo, com crescimentos de 87% e 90% na década e altas mais moderadas no último ano.

O dado que melhor resume o módulo não é nenhum crescimento isolado, mas a simultaneidade do movimento. Depois de um ano de recuo generalizado em 2024, praticamente todo o território fluminense acelerou ao mesmo tempo em 2025, da Capital às regionais menos populosas, com magnitude variando entre um aumento marginal em Caxias e Região e saltos superiores a 60% em Sul Fluminense e Centro-Norte Fluminense. Um movimento concentrado em uma ou duas unidades

poderia refletir uma dinâmica local pontual. Um movimento simultâneo em dez unidades territoriais distintas sugere algo mais estrutural, ainda que os registros de ocorrência, isoladamente, não permitam identificar a causa. Para empresários e investidores que operam em qualquer região do estado, a Extorsão deixou de ser um risco concentrado e passou a ser, em 2025, um sinal de alerta mais amplo.

Tabela 6 – Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de Extorsão

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	2.028	1.613	1.457	1.554	1.661	1.253	1.653	2.303	3.264	3.050	3.646	80%	20%
	12,25	9,7	8,71	9,06	9,62	7,22	9,47	14,34	20,33	17,71	21,17	73%	20%
Capital	989	804	811	830	886	604	855	1.264	1.654	1.547	1.799	82%	16%
	15,27	12,37	12,44	12,41	13,19	8,95	12,62	20,35	26,63	22,99	26,73	75%	16%
Caxias e Região	178	148	106	132	154	127	142	198	291	341	344	93%	1%
	8,41	6,93	4,95	6,01	6,97	5,72	6,37	9,84	14,46	15,86	16	90%	1%
Centro-Norte Fluminense	21	26	28	25	17	13	34	20	42	35	59	181%	69%
	5,42	6,69	7,19	6,26	4,24	3,23	8,42	5,1	10,71	8,46	14,25	163%	68%
Centro-Sul Fluminense	6	12	12	8	9	10	12	16	27	27	33	450%	22%
	2,59	5,16	5,14	3,34	3,74	4,14	4,95	6,75	11,39	10,86	13,27	412%	22%
Leste Fluminense	395	304	235	256	282	216	259	371	555	481	625	58%	30%
	14,15	10,78	8,26	8,75	9,54	7,23	8,59	13,46	20,14	16,32	21,2	50%	30%
Noroeste Fluminense	17	38	24	33	19	19	21	26	18	30	34	100%	13%
	5,25	11,7	7,37	9,88	5,67	5,64	6,22	8,02	5,55	8,82	10	90%	13%
Norte Fluminense	53	62	44	47	64	47	74	90	181	146	184	247%	26%
	5,86	6,79	4,77	4,96	6,68	4,86	7,57	9,77	19,66	14,85	18,7	219%	26%
Nova Iguaçu e Região	226	118	122	124	112	94	145	185	305	259	309	37%	19%
	13,51	7,07	7,29	7,22	6,49	5,42	8,32	11,44	18,87	15,02	17,91	33%	19%
Serrana	40	37	23	39	52	42	42	43	78	69	75	88%	9%
	8,49	7,83	4,85	8,02	10,64	8,56	8,52	9,68	17,57	14,63	15,9	87%	9%
Sul Fluminense	103	64	52	60	66	81	69	90	113	115	184	79%	60%
	8,77	5,41	4,37	4,91	5,37	6,54	5,53	7,89	9,9	9,49	15,18	73%	60%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Segurança e Desenvolvimento

O dado que melhor resume a última década no Estado do Rio de Janeiro não está em nenhum indicador isolado, mas na relação entre eles. Em 2015, o Estelionato respondia por menos da metade dos registros de Roubo de Rua no estado. Em 2025, superou o Roubo de Rua em 2,6 vezes. Essa inversão não é exclusiva do Rio de Janeiro. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2025, o mesmo movimento ocorreu no Brasil como um todo em 2020, ano que coincide com o início da pandemia de Covid-19, e já soma cinco anos de tendência consolidada no país. O estado seguiu a mesma direção um ano depois, em 2021.

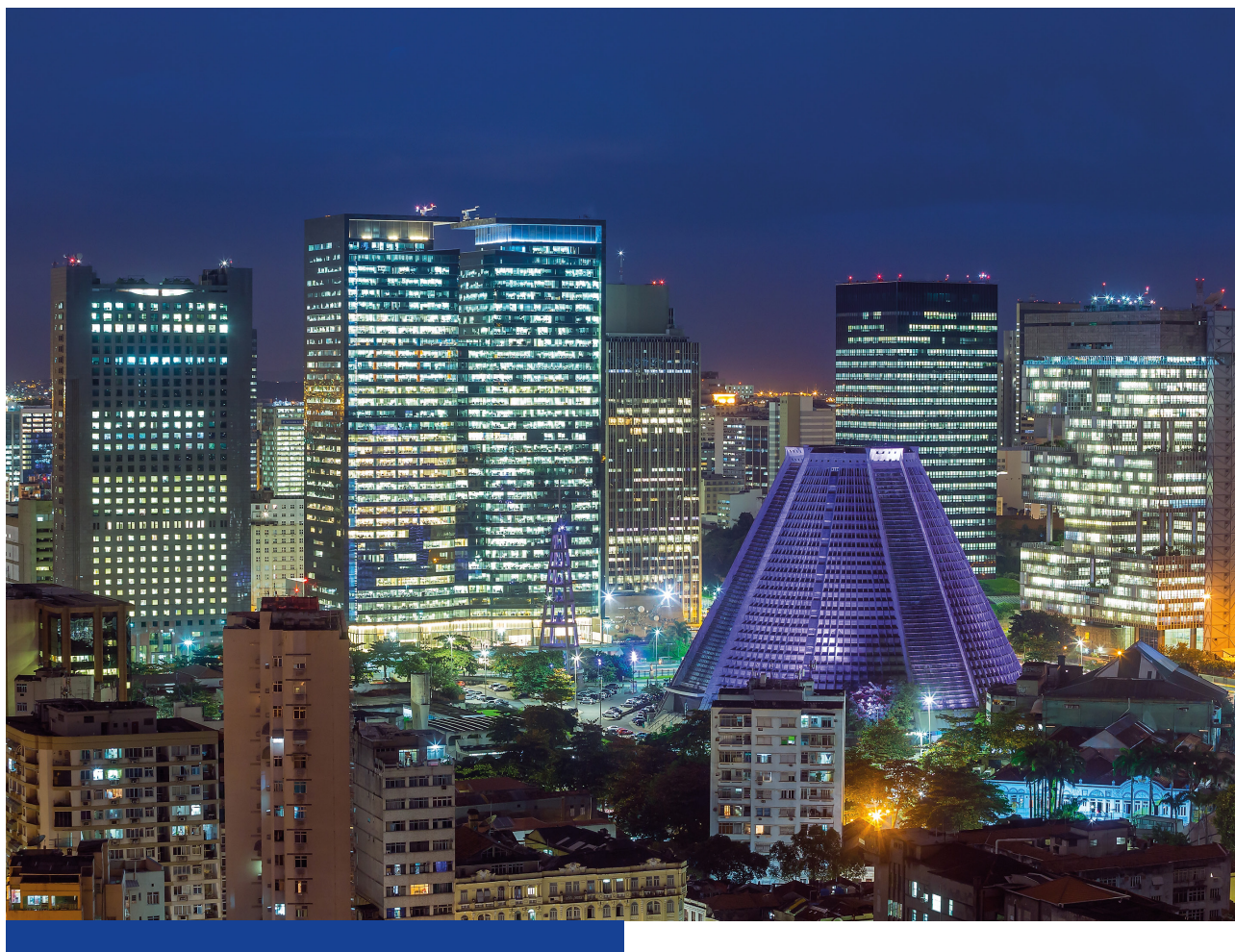
Essa mudança não é um fenômeno isolado, ela é a expressão mais visível de uma transformação estrutural no perfil dos crimes que afetam empresas e população no Rio de Janeiro: o risco de rua recuou e o risco de fraude avançou. Os crimes que dependem de presença física, de violência direta e de exposição no espaço público perderam intensidade na maior parte do território ao longo da

década. Os crimes que operam por meios digitais e por fraude cresceram em todas as regiões, sem exceção, e o estado cresce no Estelionato em ritmo superior à média nacional. Uma ressalva metodológica, contudo, é necessária. O Rio de Janeiro é um dos três estados do país, junto com São Paulo e Ceará, que não segregam o estelionato cometido por meios eletrônicos dos demais tipos em seus registros, limitação que compromete a análise mais detalhada sobre o peso específico da fraude digital dentro do indicador.

Esse cenário tem implicações concretas para quem decide investir, contratar ou operar no território. O custo da insegurança se transforma e se amplia.

O estudo Custo Rio, elaborado pela Firjan em 2026, estima um custo adicional de R\$ 31,1 bilhões ligado à insegurança e à ilegalidade no estado.





Os gastos com segurança patrimonial física continuam relevantes em muitos territórios, e a eles se somam agora custos crescentes com proteção digital, prevenção a fraudes e gestão de riscos financeiros, além das decisões de não investir, das rotas logísticas evitadas e da competitividade perdida. Parte desse custo é visível nos balanços das empresas. Uma parcela circula de forma difusa na economia, reduzindo a produtividade, afastando capital e limitando o potencial de crescimento do território. No Rio de Janeiro, ele se distribui de forma desigual entre as regiões: Noroeste Fluminense e Centro-Sul Fluminense concentram a trajetória mais preocupante na violência letal; já a Capital concentra o maior volume absoluto de

crimes de fraude e de rua. **Reduzir esse custo não é apenas uma agenda de segurança pública, é uma agenda de desenvolvimento.**

Os avanços da última década são reais e merecem ser reconhecidos. Sustentá-los, e ao mesmo tempo responder às novas formas de criminalidade que emergiram no mesmo período, é o desafio que os dados deste estudo ajudam a mapear. A segurança pública é uma condição para o desenvolvimento, para a decisão de investir, de contratar, de permanecer e de crescer no território. Compreendê-la com precisão, a partir de dados e com olhar regional, é o compromisso que a Firjan renova com este estudo.

Uma agenda para o Rio

Os instrumentos tradicionais de segurança pública já não davam conta, sozinhos, do perfil de criminalidade que persiste no território, e são ainda menos adequados aos riscos que emergiram na última década, que não substituem os desafios antigos, mas somam-se a eles. Parte desse desafio é territorial e se manifesta de diferentes formas. Uma delas é a heterogeneidade regional que este estudo documenta. Nenhuma resposta pensada para a média estadual alcança, ao mesmo tempo, territórios tão distintos quanto Itaperuna, Volta Redonda e a Capital, com dinâmicas e velocidades de transformação próprias. Há também a recente ascensão dos crimes digitais, que não respeitam fronteiras estaduais; a vítima pode estar no Rio de Janeiro enquanto o autor opera de qualquer outro estado ou país, o que exige cooperação entre forças de segurança além do alcance do policiamento ostensivo tradicional.

E há ainda o domínio físico de território por grupos armados. Segundo o Mapa Histórico dos Grupos Armados, do Grupo de Estudos dos Novos Illegalismos (GENI/UFF) e do Instituto Fogo Cruzado, cerca de 35% da população da Região Metropolitana do Rio de Janeiro vivia, em 2024, sob controle ou influência de facções e milícias, fenômeno concentrado sobretudo na Capital e no entorno metropolitano. Reconhecer essas diferenças é o ponto de partida para que a melhora real dos últimos anos não seja usada para minimizar os riscos que se somaram e que ainda não têm resposta consolidada.

Os achados deste estudo não apontam para uma única resposta, mas para quatro direções que decorrem diretamente da análise. São direcionadores amplos, que orientam a construção de uma agenda de transformação para o Estado do Rio de Janeiro no campo da segurança pública, envolvendo diferentes atores, segmentos, instituições e agências.



Segurança pública regionalizada

A heterogeneidade documentada neste estudo é o seu achado mais recorrente. Nenhuma política pensada para a média estadual responde, ao mesmo tempo, a Itaperuna e a Volta Redonda, por exemplo. Para o setor produtivo, essa heterogeneidade importa tanto quanto qualquer número agregado: ela determina onde é mais arriscado investir, onde os custos de operação são mais altos e onde a decisão de permanecer é mais difícil. A criação de um Fórum Permanente de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, com participação do setor produtivo e da sociedade civil, dedicado a planejar e monitorar políticas com abordagem regionalizada, responde diretamente a essa realidade.

Enfrentamento ao crime organizado e à sua economia

A Extorsão cresceu 73% em uma década no estado, com cerca de dez casos registrados por dia em todo o território. Segundo o Mapa Histórico dos Grupos Armados, do GENI/UFF e do Instituto Fogo Cruzado, cerca de 35% da população da Região Metropolitana vivia, em 2024, sob controle ou influência de facções e milícias. Esses dois dados medem o mesmo fenômeno por ângulos distintos: o crime organizado não apenas controla territórios, ele cobra por isso. A extorsão de estabelecimentos comerciais, o roubo de cargas, a receptação e os mercados ilegais que sustentam esse domínio formam uma cadeia econômica que afeta diretamente os custos e as decisões de quem opera no território fluminense. Enfrentar essa cadeia exige a integração entre forças de segurança, receitas estaduais e federais e órgãos de fiscalização, com foco no fluxo financeiro que sustenta as organizações, não apenas na sua face mais visível.

Modernização da capacidade de investigação para crimes de fraude e digitais

Em 2025, o Estelionato registrou um novo golpe a cada três minutos e meio. O problema tem uma dimensão que os instrumentos tradicionais não alcançam: o crime de fraude e digital opera fora dos limites estaduais e escapa, em boa medida, à investigação ostensiva. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, o Poder Judiciário processa hoje apenas cerca de 2,4% dos casos de estelionato registrados pelas polícias civis, mantendo baixo o risco de punição. Responder a esse perfil exige modernização de laboratórios forenses, formação especializada de investigadores e cooperação estruturada entre forças estaduais e federais para crimes de maior complexidade.

Ampliar a transparência dos dados públicos de segurança

Este estudo só foi possível pela disponibilidade de dados já publicados pelo ISP. Mas há lacunas que limitam análises mais precisas: o Rio de Janeiro é um dos três estados do país, ao lado de São Paulo e Ceará, que ainda não segregam o estelionato eletrônico dos demais tipos em seus registros, o que impede distinguir com precisão o peso da fraude digital dentro do indicador que mais cresce. A publicação de microdados desagregados pelo ISP, com georreferenciamento e interface de acesso aberta em conformidade com a Lei de Acesso à Informação, habilitará análises territoriais e setoriais aprofundadas pela sociedade civil, pelo setor produtivo e pela academia, tornando possível o que hoje ainda não é: saber não apenas quanto crime acontece, mas onde, como e contra quem.

A segurança pública no Rio de Janeiro mudou de perfil na última década, e a resposta a ela precisa mudar junto. Isso faz parte da **Agenda de Transformação** que o Estado do Rio de Janeiro precisa fortalecer para destravar seu potencial, reduzindo os atuais custos operacionais, atraindo novos investimentos e melhorando a qualidade de vida de todos

